

EMISSÃO DE BROTOS E DESENVOLVIMENTO FOLIAR DA MANIVA-SEMENTE DE MANDIOCA

Vanderlei Costa Daniel¹, Murilo Hendz de Jesus¹, Marcos Cardoso Martins Junior¹, Gabriel Albino Miron¹, Taise Pacheco Paganini², Naracelis Poletto³

¹Aluno do Curso Técnico em Agropecuária do IFC – Campus vanderleicostadaniel@hotmail.com

²Aluno do curso Superior de Engenharia Agrônômica do IFC – Campus Sombrio

³Professora do IFC – Campus Sombrio

Palavras-Chave: *Produtividade, Maniva, Brotação.*

INTRODUÇÃO

A cultura da mandioca desempenha importante papel socioeconômico no extremo sul catarinense por gerar cerca de seis mil empregos na lavoura e constituir uma das principais fontes de renda para pequenos produtores (EPAGRI, 2008). Embora Santa Catarina esteja entre os cinco maiores produtores, a produtividade média é inferior a 12 t ha⁻¹. Dentre os fatores que afetam a produtividade destaca-se a baixa densidade de plantas ocasionada, em muitos casos, pela baixa qualidade da maniva-semente.

METODOLOGIA

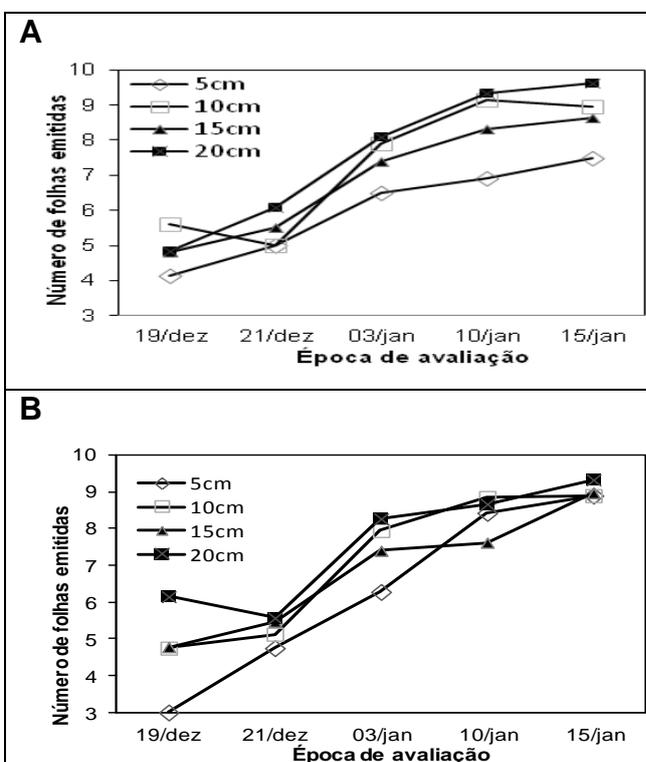
O presente estudo objetivou avaliar a emissão de brotos e o desenvolvimento foliar de cultivares de mandioca quando plantadas com manivas de diferentes tamanhos. Foi conduzido um experimento em casa de vegetação utilizando-se manivas das cultivares “Gauchinha” e “Nova Branca”. Os vasos, previamente preenchidos com solo, foram dispostos no delineamento completamente casualizado, com três repetições. Os tratamentos constaram de duas cultivares plantadas com manivas de 5, 10, 15 e 20 cm de comprimento. As manivas, obtidas da parte mediana da rama, foram plantadas a uma profundidade de ± 3 cm no dia 01/12/2011. Imediatamente antes do plantio das manivas realizou-se a contagem de gemas. Foi realizado irrigação e controle de invasoras periodicamente. Ao longo do período experimental foram realizadas as seguintes avaliações: contagem de brotos e desenvolvimento foliar. Iniciou-se a contagem de brotos emitidos assim que observado a sua emergência acima da superfície do solo. O desenvolvimento foliar foi determinado por meio da contagem das folhas completamente visíveis. Uma folha foi considerada visível quando as bordas de um dos lóbulos da folha não mais se tocavam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, para as duas cultivares, mostraram que manivas com maior tamanho possuem maior quantidade de gemas. A análise do número de brotos em seis datas diferentes, mostrou variação entre tamanho de maniva. O menor número de brotos (um broto) foi observado nas manivas de 5 cm e o maior número de brotos (quatro brotos) ocorreu em manivas de 15 e 20 cm. Já o desenvolvimento foliar avaliado ao longo de quatro semanas mostrou que na cultivar “Nova Branca”, os brotos provenientes de manivas com 5 cm tiveram o desenvolvimento foliar (sete folhas completamente desenvolvida) abaixo das daqueles provenientes de manivas com 10, 15 e 20 cm (nove folhas) (Figura 1 A). Na cultivar Gauchinha não foi possível observar variações no desenvolvimento foliar de brotos provenientes de manivas

com distintos tamanhos (Figura 1 B). Em geral, manivas maiores que 5 cm possuem maior reserva nutricional, o que pode ter estimulado a sobrevivência dos brotos e o desenvolvimento foliar nas primeiras semanas de avaliação.

Figura 1: Número de folhas emitidas em brotos de manivas com 5, 10, 15 e 20 cm de comprimento nas cultivares de mandioca Nova Branca (A) e Gauchinha (B) em diferentes épocas de avaliação.



CONCLUSÃO

O maior desenvolvimento foliar inicial observado em brotos de manivas maiores que 5 cm é importante para garantir o estabelecimento e a manutenção da densidade de plantas na lavoura, imprescindível para obtenção de altos rendimentos de raízes em mandioca.

REFERÊNCIAS

EPAGRI. A história da mandioca em Santa Catarina. Disponível em: <http://www.agrosoft.org.br/agropag/101827.html>. Acessado em 30/08/2012